



TAXONOMIA E DISTRIBUIÇÃO DOS DINOFLAGELADOS DE ÁGUA DOCE NO ESTADO DE PERNAMBUCO, NORDESTE DO BRASIL

Ariadne do Nascimento Moura¹, Rafael José de Almeida Braga Guimarães², Alexandre dos Santos Ferreira³

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, Departamento de Biologia, Área de Botânica. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, Pernambuco, Brasil. CEP: 52171-900

² Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, Licenciatura em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, Pernambuco, Brasil. CEP: 52171-900

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade (PPGBio). Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos, Recife, Pernambuco, Brasil. CEP: 52171-900.

E-mail: ariadne_moura@hotmail.com

Aproximadamente 3000 espécies de dinoflagelados fotossintetizantes são conhecidas no mundo, destas, apenas 350 são de água doce, o que faz com que esses microrganismos sejam menos estudados nesse tipo de ambiente. No Brasil, existem poucos estudos taxonômicos sobre dinoflagelados dulcícolas, os quais concentram-se no sul e sudeste, mostrando haver uma lacuna no nordeste do país. O objetivo do presente estudo foi identificar e verificar a distribuição dos dinoflagelados de água doce do estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. Para isto, foram realizadas coletas em 46 corpos d'água, distribuídos no Agreste, Sertão e Zona da Mata de Pernambuco. As espécies foram fotografadas em microscópio de luz e/ou eletrônico de varredura, e posteriormente, identificadas com literatura especializada. Oito espécies de dinoflagelados foram identificadas, as quais estiveram distribuídas em 26 corpos d'água. *Ceratium brachyceros* e *Ceratium rhomvodes* foram novos registros para o Brasil, enquanto *Durinskia dybowskii*, *Peridinium gutwinskii* e *Parvodinium elpatiewskyi* foram registrados pela primeira vez na região Nordeste. A Zona da Mata foi a fitoregião com maior quantidade de ocorrências (12 corpos d'água) e riqueza de espécies (*Ceratium furcoides*, *C. rhomvodes*, *Durinskia dybowskii*, *Peridinium gatunense*, *P. gutwinskii* e *P. volzii*), seguida do Sertão, com ocorrência de dinoflagelados em nove corpos d'água e riqueza de cinco espécies (*Ceratium brachyceros*, *C. furcoides*, *Durinskia dybowskii*, *Parvodinium elpatiewskyi* e *Peridinium gatunense*), e por fim o Agreste, com ocorrência de dinoflagelados em cinco corpos d'água e riqueza de três espécies (*Ceratium furcoides* e



Peridinium gatunense e *P. volzii*). O presente estudo evidenciou que a taxonomia dos dinoflagelados dulcícolas na região nordeste era pouco conhecida, visto que cinco espécies foram novas ocorrências para a região, das quais duas foram novos registros também para o país. Além disso, o estudo pode indicar possíveis preferências ecológicas por determinadas condições climáticas devido às diferenças entre as fitoregiões do estado.

Palavras-chave: *Dinophyceae; Diversidade; Fitoplâncton.*